



Público

Um dia o hotel vem abaixo

Cinema

Grand Budapest Hotel,
de Wes Anderson
Terça-feira, 16 de Setembro
Inédito em DVD
Por + 14,90 euros

Uma comédia com um elenco de luxo sobre a amizade e aventuras do *concierge* perfeccionista, Gustave H, e do seu fiel *lobby boy*, Zero.

Ralph Fiennes, Jeff Goldblum, Willem Dafoe, Edward Norton, Adrien Brody, Mathieu Amalric, Harvey Keitel, Jude Law, Léa Seydoux, Tilda Swinton, Bill Murray, Saoirse Ronan, Owen Wilson e Tony Revolori. Imaginem juntar num só filme tal elenco. Torna-se difícil ponderar sequer uma história que fizesse justiça a tanto talento, mas se há realizador que já demonstrou ser capaz de criar as mais extraordinárias personagens reunindo-as numa só história, esse realizador é Wes Anderson. Depois de *Os Tenenbaums* (2001), *The Darjeeling Limited* (2007) e de *O Fantástico Senhor Raposo* (2009), o cineasta norte-americano apresentou, este ano, no Festival de Berlim, na Alemanha, *Grand Budapest Hotel*. Uma comédia que traz todos os elementos a que habituou o seu público e onde trabalha com alguns dos seus actores favoritos.

Inspirado em textos do romancista vienense Stefan Zweig, o filme centra-se na história de amizade construída entre dois homens – Gustave



H (Ralph Fiennes) e Zero (Tony Revolori) – e o hotel que lhe serve de cenário. Durante a década 1930, e já com a ameaça de uma nova guerra mundial a pairar sobre a cabeça de todos, o Grand Hotel Budapest, situado na fictícia República de Zubrowka, era um glorioso estabelecimento de luxo, onde nada era deixado ao acaso. Sempre atento, o perfeccionista Gustave H, o *concierge* do hotel, não deixava que nada falhasse e demonstrava uma extraordinária habilidade para satisfazer mesmo os hóspedes mais exigentes. O seu rigor

e dedicação era tal que se torna alvo da admiração do jovem, Zero, o *lobby boy*, que o vê como um ídolo e sonha um dia vir a ser como Gustave.

Empenhado em dar aos clientes o melhor de si, o *concierge* mantém uma série de relações com mulheres mais velhas. Uma delas, Madame D (Tilda Swinton), acaba mesmo por se apaixonar por ele, resolvendo deixar-lhe um valioso quadro renascentista como herança. O problema é que Madame D não morre em circunstâncias naturais... Pelo contrário, foi assassinada e o seu

filho, o pérfido Dmitri (Adrien Brody), acredita que o *concierge* é responsável pela morte da mãe e não aceita entregar-lhe a tela.

Apesar das ameaças de Dmitri, Gustave decide ficar com o quadro que lhe pertencia por herança e guarda-o no Grand Hotel. Todavia, as suspeitas do assassinato acabam por recair sobre si e o funcionário do hotel é preso. Assim começam as aventuras do *concierge* e do seu fiel *lobby boy*. Acusado injustamente de homicídio e roubo, Gustave está decidido a provar a sua inocência, limpar o seu nome e salvar o hotel da ruína que se avizinha. A ajudá-lo, terá o jovem aprendiz que, depois de tudo, passou a ser o seu único amigo de confiança.

Muitos anos mais tarde, será Zero a contar a um escritor (interpretado por Jude Law) a história de como ficou ele a tomar conta do Grand Hotel Budapest, que, apesar do estado de ruína em que se encontra naquela altura, ele se recusa a fechar. “A questão, como habitualmente em Wes Anderson, é a fidelidade a um valor que foi importante no passado e que o presente já não confirma, e que precisamente por isso deve ser – mesmo que da forma patética ou desajeitada que é o estilo das suas personagens – recuperado e preservado”, explicou o crítico do PÚBLICO, Luís Miguel Oliveira.

O filme, inédito em DVD, que conquistou o Urso de Prata no Festival de Berlim 2014, é agora distribuído com o seu jornal.

AGENDA

Sábado, 13

Cadernos do Vinho

11 volumes que percorrem as principais regiões vinícolas portuguesas. Sortido em banca, por apenas mais um euro cada.

Terça-feira, 16

Grand Budapest Hotel, de Wes Anderson

Uma comédia com um elenco de luxo sobre a amizade e aventuras do *concierge* perfeccionista e do seu fiel *lobby boy*, que conquistou o Urso de Prata no Festival de Berlim 2014.

Quarta-feira, 17

Regresso de Sherlock Holmes Volume 7, Coleção Sherlock Holmes

10 livros de bolso com a obra completa do maior detective de sempre.

Quinta-feira, 18

Vingadores — Para sempre! (Parte 2)

Universo Marvel — Vol. 11

Colecção de 20 títulos dedicada às maiores sagas e heróis da BD americana.

Sexta-feira, 19

Bling Ring — O Gangue de Hollywood, de Sofia Coppola Vol. 3 — Coleção Indie Specials

Cinco grandes filmes do melhor cinema independente.

PONTOS DE VENDA

Lojas PÚBLICO

Lisboa

Edifício Diogo Cão
Doca de Alcântara-Norte
(junto ao Museu do Oriente)
Horário: seg. a sex., das 9h às 19h, e sáb., das 11h às 17h
Tel.: 210 111 010

Centro Comercial Colombo
Piso zero. Horário: seg. a dom., das 10h às 24h
Avenida das Índias, junto à Praça Central

Loja online <http://loja.publico.pt/>

As vindimas estão no PÚBLICO

Dia P

Cadernos do Vinho
Sábado, 13 de Setembro
Por apenas + 1 euro/cada

Em Setembro, o vinho, o néctar com que os deuses presentearam os homens, é celebrado de norte a sul do país, recriando tradições que perduraram além dos séculos e remontam à Roma Antiga. “Composto de humor líquido e luz”, segundo Galileu Galilei, o vinho tornou-se obrigatório em todas as mesas onde havia festa e onde se juntavam os amantes da boa comida, da bebida, da vida em geral. Reza a lenda que a qualidade dos vinhos portugueses foi reconhecida pelos próprios romanos quando conquistaram o território nacional. Depois de provar os vinhos das regiões de Lisboa e de Setúbal, fizeram questão

de agradecer a Baco por essa dádiva e levaram consigo várias garrafas para a capital do império.

Foi, porém, no século XV que os vinhos portugueses começaram a ser degustados noutras partes do mundo. Percebendo o potencial da bebida, o Infante D. Henrique enviou-a nas suas caravelas como forma de apresentação do país. Duzentos anos depois, em 1703, o Tratado de Methuen, assinado com o Reino Unido, marcaria o início das exportações efectivas do tão precioso e apreciado néctar.

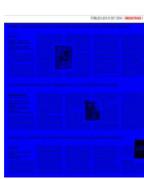
Actualmente, Portugal está entre os principais produtores à escala mundial, prevenindo-se que este ano saiam dos terreiros nacionais 5,9 milhões de hectolitros de vinho. Numa altura em que um pouco por todo o país os cestos se enchem de uvas, o PÚBLICO não quis ficar fora da festa das vindimas. Para isso, recupera a colecção *Cadernos*



do Vinho que presta homenagem ao melhor da produção vitivinícola nacional. Coordenada pelo jornalista especialista em vinhos, Rui Falcão, a colecção é composta por 11 volumes que percorrem as principais regiões vinícolas do país e constituem um guia essencial para quem quer descobrir os nossos melhores vinhos. Com os

Cadernos do Vinho saiba quais os principais produtores de cada região, os melhores vinhos de cada, as castas mais utilizadas, e, porque um bom vinho pede boa comida, os melhores locais para apreciar o melhor da gastronomia.

Sinónimo de bom vinho tanto a nível nacional como internacional, o Alentejo é a região abordada no primeiro volume dos *Cadernos do Vinho*. Sendo a maior região do país, é responsável pela produção de quase metade do vinho consumido em Portugal e uma das regiões que mais vinho exporta para países como Brasil, Angola, Estados Unidos, Canadá, Alemanha ou Inglaterra, mas a colecção aborda ainda as regiões da Bairrada, Dão, Douro, Lisboa, Península de Setúbal, Tejo, Vinho Verde, Madeira, Porto e Açores, Alentejo, Beiras. Cada volume, vendido de forma sortida em banca, terá o custo de apenas um euro.



Fama, mentiras e crime, no terceiro volume da colecção *Indie Specials*

Cinema

Bling Ring — O Gangue de Hollywood, de Sofia Coppola
3.º DVD
Sexta-feira, 19 de Setembro
Por + €5. Oferta de bilhete para o filme *Frank*

Fascinado pelo mundo das celebridades, um grupo de jovens encontra uma forma de experienciar a vida dos famosos por alguns minutos, mesmo que para isso tenha de cometer um crime.

Filha de Francis Ford Coppola, Sofia Coppola começou a sua carreira cinematográfica como actriz, participando em alguns dos filmes realizados pelo pai. Talvez por isso foi alvo de duras críticas, chegando a ser apontada, em 1990, nos Golden

Raspberry Awards, como a pior actriz secundária pelo seu papel em *O Padrinho – Parte III*. As críticas não parecem, no entanto, ter afectado o seu percurso, uma vez que Sofia nunca manifestou um grande desejo de seguir uma carreira na representação e rapidamente encontrou outro caminho. Em 1998, estreou-se na realização de *Lick the Star*, uma curta-metragem. Seguiu-se a longa-metragem as *Virgens Suidadas*, em 1999, e *Lost in Translation* que, em 2003, a confirmou como um nome a considerar no mundo da sétima arte ao vencer o Óscar para Melhor Argumento e a tornar-se a terceira mulher



na história dos prémios a ser nomeada para o galardão na categoria de Melhor Realizador. *Marie Antoinette* e *Somewhere* são outras das suas obras que antecederam, o lançamento de *Bling Ring – O Gangue de Hollywood*, em 2013, um filme que se afasta dos seus trabalhos anteriores.

Sofia Coppola, que pertence a uma espécie de “aristocracia hollywoodesca”, conhece bem o mundo da fama e do luxo e, talvez por isso, ninguém melhor do que ela para denunciar o efeito poderoso de deslumbramento provocado por ele a quem se confina ao papel de espectador.

Bling Ring – O Gangue de Hollywood

é um filme baseado em factos reais que fizeram correr muita tinta em todo o mundo. Não é fácil encontrar o seu lugar numa escola nova mas, quando conhece Rebecca (Katie Chang), Marc (Israel Broussard) sabe que tem ali a sua melhor amiga. Fascinado pela vida dos ricos e famosos, os dois adolescentes começam por fazer pequenos roubos na rua onde vive Rebecca mas rapidamente acabam por invadir uma casa. Com o que roubam, conseguem ter acesso ao tipo de vida com que sempre sonharam e conviver de perto com celebridades como Kirsten Dunst ou Paris Hilton. Não demora muito para que Nicki (Emma Watson), que sempre desejou ser uma *socialite*, se junte ao grupo, trazendo com ela Sam (Taissa Farmiga) e Chloe (Claire Julien).

Seduzidos pelo luxo de Beverly

Hills, em Los Angeles, os jovens apenas pensam em roupas caras e festas da moda. Decididos a mudarem o seu destino e a saírem do anonimato, recorrem à Internet e às redes sociais para saberem quando é que as celebridades não estão em casa e, a partir daí, elaboram planos para entrar nas suas propriedades. O seu objectivo não é apenas roubar mas também viver, nem que seja por uns minutos, o estilo de vida de figuras como Lindsay Lohan, Orlando Bloom, Rachel Bilson ou Audrina Patridge.

Quando foi descoberto, em 2008, este grupo de jovens, que ficou conhecido como “The Bling Ring”, havia roubado produtos no valor de cerca de três milhões de dólares em bens de luxo. *O Gangue de Hollywood* é um filme satírico que abriu a categoria *Un Certain Regard* do Festival de Cannes em 2013.

O combate final entre Os Vingadores e Os Guardiões do Tempo

Banda desenhada

João Miguel Lameiras

Universo Marvel — vol. 11
Vingadores — Para sempre! (Parte 2)
Argumento — Kurt Busiek
Desenho — Carlos Pacheco
e Jesus Merino
Quinta, 18 de Setembro + 8,90€

Com a publicação na próxima quinta-feira, da segunda parte da saga *Vingadores para sempre!*, esta aventura épica chega ao fim, com o combate final entre os Vingadores ajudados por Kang, que tem de combater o seu futuro “eu”, Immortus, e os Guardiões do Tempo. Uma história que,

para além de confirmar como Kurt Busiek consegue utilizar o seu conhecimento enciclopédico da história da Marvel ao seu serviço de uma intriga tão complexa como coerente, que recupera os heróis clássicos dos Westerns da “Casa das Ideias”, como o Rawhide Kid, Kid Colt, Two-Gun Kid e os Gunhawks, tem ainda o mérito adicional de fazer brilhar devidamente o imenso talento do desenhador Carlos Pacheco.

Um dos mais importantes e populares autores latinos a trabalhar nos *comics* de super-heróis, o espanhol Carlos Pacheco soube rapidamente construir uma carreira ímpar, em que deu o seu cunho pessoal aos principais heróis da Marvel e da DC, para além de abrir o caminho

para a invasão do mercado americano de super-heróis por uma série de desenhadores de origem espanhola, como Salvador Larroca, Rafa Fonteriz, Guillem March, Javier Pulido, Oscar Jimenez e Jesus Merino, seu colaborador habitual, que aqui assina a arte-final.

Profundamente influenciado pelos *comics* de super-heróis, Pacheco iniciou-se na BD em Espanha através dos concursos de descobertas de novos talentos promovidos pelo editor Josep Toutain, mas começou a dar nas vistas entre 1978 e 1982 como ilustrador das capas da colecção *Clássicos Mar-*

vel, da editorial Fórum, onde teve a possibilidade de desenhar pela primeira vez muitos dos heróis com que viria a trabalhar anos mais tarde, como desenhador regular.

Leitor ávido e profundo conhecedor das histórias de super-heróis, a ponto de ter criado, com Rafael Marin e Rafa Fonteriz, a série *Iberia Inc.*, protagonizada por um grupo de super-heróis espanhóis, a entrada de Carlos Pacheco no mundo dos *comics* de super-heróis era uma questão de tempo. Essa entrada vai ter lugar em Dezembro de 1992, pela porta dos fundos, através da Marvel UK, ao fim



de dez anos a mandar submissões às grandes editoras americanas.

O seu trabalho como desenhador na série *Dark Guard* desperta a atenção dos editores e, quase em simultâneo, Pacheco recebe convites para trabalhar para as duas grandes editoras americanas. Na anterior colecção que o PÚBLICO e a Levoir dedicaram à editora de Batman e Superman, pudemos apreciar o seu trabalho para a DC. Agora, nestes dois volumes temos oportunidade de ver Carlos Pacheco a desenhar os maiores heróis da Marvel, com resultados tão espectaculares como conclusivos, que o colocam a par dos maiores desenhadores que já passaram pelas revistas dos Vingadores, como Neal Adams, ou George Pérez.

Dedução e astúcia, no sétimo volume da colecção *Sherlock Holmes*

Literatura

Regresso de Sherlock Holmes
Volume 7
Quarta-feira, 17 de Setembro
Por mais 4,50€

Ressuscitado dos mortos e mais astuto do que nunca, Sherlock Holmes continua a resolver os mais difíceis mistérios como é o caso de *A Ciclista Solitária*. Depois da morte de um tio que vivia na África do Sul, Violet Smith é procurada por dois homens

que dizem ser amigos do seu familiar e que pretendem “cuidar” de si, já que este não tinha qualquer herança para lhe deixar. Apesar de desconfiar das intenções dos amigos do tio, a jovem começa a dar aulas de música à filha de um deles mas, no percurso que faz todos os dias de bicicleta para estação de comboios, sente-se constantemente perseguida. É por isso que decide procurar os serviços do mais famoso detective de sempre.

Já em *A Escola do Priorado*, Sherlock investiga o desaparecimento de Lorde Arthur Saltire, filho do Duque

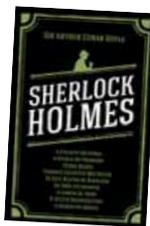
de Holderness, que terá deixado a instituição de ensino pouco tempo depois de a ter integrado. O Dr. Thorneycroft Huxtable está aliás em choque com a situação, até porque desapareceu também Heidegger, o professor de alemão da escola. Percebendo a gravidade da situação, o detective entra rapidamente em acção neste caso, cujo o desfecho é particularmente surpreendente.

As extraordinárias capacidades dedutivas de Holmes são reconhecidas pela própria Scotland Yard, por isso, quando o investigador Stanley Ho-

pkins é chamado a averiguar a morte do capitão Peter Carey, mais conhecido como Pedro Negro, que foi assassinado com um arpão de aço, não hesita em pedir ajuda ao detective. O caso não será fácil de resolver já que o capitão conquistou o apelido “Negro”, não pela cor da sua pele mas sim pelo seu escuro passado.

Estas são apenas algumas das aventuras do sétimo volume da colecção *Sherlock Holmes*, que agora é distribuído com o PÚBLICO, onde pode ainda ler ou reler os contos *Charles Augustus Milverton*, *Os Seis Bustos*

de Napoleão, *Os Três Estudantes*, *A Luneta de Ouro*, *O Atleta Desaparecido* e *A Granja da Abadia*.



Neste volume:
A Ciclista Solitária; *A Escola do Priorado*; *Pedro Negro*; *Charles Augustus Milverton*; *Os Seis Bustos de Napoleão*; *Os Três Estudantes*; *A Luneta de Ouro*; *O Atleta Desaparecido*; *A Granja da Abadia*